

Suporte Parental e Autoeficácia nos Processos de Exploração e de Tomada de Decisão de Carreira

Parental Support and Self-efficacy on Career Exploration and Decision-Making Processes

El Soporte Parental y Autoeficacia en los Procesos de Exploración y de Toma de Decisión de Carrera

Micaela Estreia

Mestre em Psicologia da Educação pela Universidade do Algarve (Portugal)
Morada: Rua do Jasmim, Lote U, 2.º A, Gambelas, 8005-201 Faro
e-mail: a44971@ualg.pt

Vítor Gamboa

Professor Auxiliar, Departamento de Psicologia e Ciências da Educação, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
Morada: Universidade do Algarve, Campus da Penha, 8005-139 Faro
Universidade do Algarve
e-mail: vgamboa@ualg.pt

Suzi Rodrigues

Mestre em Psicologia da Educação pela Universidade do Algarve (Portugal)
Morada: Rua do Oceano, Ed. Nova Albufeira, Lt. 24, 2.º Esq., 8200-163 Albufeira
e-mail: a53243@ualg.pt

Olímpio Paixão

Doutorando em Psicologia pela Universidade do Algarve (Portugal)
Morada: Bairro Camarário, Bloco 3, 2.º C, 8900-476 Monte Gordo
e-mail: ompaixao@ualg.pt

Autor correspondente

Suzi Rodrigues

Mestre em Psicologia da Educação pela Universidade do Algarve (Portugal)
Morada: Rua do Oceano, Ed. Nova Albufeira, Lt. 24, 2.º Esq., 8200-163 Albufeira
e-mail: a53243@ualg.pt

Parental Support and Self-efficacy on Career Exploration and Decision-Making Processes

El Soporte Parental y Autoeficacia en los Procesos de Exploración y de Toma de Decisión de Carrera

Estreia, Gamboa., Rodrigues & Paixão
Universidade do Algarve

Resumo

De acordo com a literatura vocacional, é consensual a importância da família na promoção do desenvolvimento de carreira dos jovens. No que diz respeito aos estudos empíricos, estes evidenciam um aumento das atividades de exploração vocacional e uma diminuição da indecisão, em função do suporte percebido do pai e da mãe. Neste âmbito, o objetivo geral deste estudo é analisar o efeito do suporte parental percebido, tomando medidas relativas ao pai e à mãe, e da autoeficácia para a tomada de decisão no processo de exploração e na indecisão de carreira. Os resultados das análises de regressão sustentam a relevância das duas medidas de suporte parental. Os efeitos do suporte da mãe são mais expressivos na exploração de si próprio, enquanto o suporte do pai tem um efeito significativo sobretudo na exploração do meio e na exploração sistemática. No que se refere à Autoeficácia, esta variável que surge associada ao suporte parental, revelou-se um preditor significativo da exploração e da indecisão. Por fim, são discutidas implicações para futura investigação e para a prática vocacional.

Palavras Chave: Desenvolvimento vocacional; Exploração vocacional; Indecisão de carreira; Suporte parental; Suporte percebido da mãe; Suporte percebido do pai; Autoeficácia.

Abstract

According with literature, it is consensual the importance of family in the promotion of career development. Previous studies have shown a positive association between parental support and vocational development, mainly an increase of career exploration and decision-making according to the independent involvement of the parents, where differences were found. This study intends to analyze mother's and father's support on career exploration and career indecision. The results showed differences between mother's and father's support, since the support given by the mother is associated with a general career exploration, but especially to self-exploration. Instead the father's support reveals itself differently, mainly to an environmental career exploration. Self-efficacy manifests a large association with parental support, however reveals as predictor of career indecision.

Keywords: Vocational development; Career exploration; Career indecision; Parental support; Mother's perceived support; Father's perceived support; Self-efficacy.

Resumen

De acuerdo con la literatura es consensual la importancia de la familia en la promoción del desarrollo de carrera. Los estudios empíricos evidencian, a lo largo del tiempo, un aumento de las actividades de exploración vocacional y una disminución de la indecisión, según el soporte percibido del padre y de la madre. En este ámbito, el objetivo general de este estudio es analizar el efecto del soporte parental percibido (padre y madre) en el proceso de exploración y en la indecisión de carrera. Los resultados de los análisis de regresión sostienen la relevancia de las dos medidas de soporte parental. Los efectos del soporte de la madre son más expresivos en la exploración de sí mismo, mientras que el soporte del padre tiene un efecto significativo sobre todo en la exploración del medio y en la exploración sistemática. En lo que se refiere a la autoeficacia, la misma surge asociada al soporte parental, revelándose un preditor significativo de la exploración y de la indecisión de carrera. Por último, se discuten las implicaciones para la investigación en el futuro y para la práctica vocacional.

Palabras Clave: Desarrollo vocacional; Exploración vocacional; Indecisión de carrera; Soporte parental; Soporte percibido de la madre; Soporte percibido del padre; Autoeficacia.

No âmbito da Psicologia da Educação, a literatura tem vindo a sublinhar a importância da família na promoção do desenvolvimento de carreira dos jovens. (Schulenberg, Vondracek, & Crouter, 1984; Whiston & Keller, 2004). Neste processo, são diversas as variáveis envolvidas, nomeadamente o estatuto socioeconómico, a origem étnica, a configuração familiar, as interações pais-filhos, e o encorajamento proporcionado (Kracke, 2002; Palos & Drobot, 2010; Soares, 2016, Turan, Çelik, & Turan, 2014; Turner, Alliman-Brisset, Lapan, Udipi, & Ergun, 2003). No que diz respeito à expectativa gerada nas principais teorias e modelos da literatura vocacional, esta decorre essencialmente das abordagens desenvolvimentistas (Super, Savickas, & Super, 1996), desenvolvimentistas contextualistas (Vondracek, Lerner, & Schulenberg, 1986) e, mais recentemente, das abordagens construtivistas da carreira (Savickas, 2005), as quais sublinham a importância de se considerar a interação entre o indivíduo e o contexto na explicação do desenvolvimento vocacional. Assim, no que se refere à influência dos pais no desenvolvimento vocacional, existe evidência que um maior suporte parental surge associado a maiores níveis de exploração (Dietrich & Kracke, 2009; Kracke, 1997; Kracke, 2002; Rodrigues, Gamboa, Vieira, Paixão, & Domingues, 2017; Turan et al., 2014) e a menores níveis de indecisão de carreira (Germeijs & Verschueren, 2009; Palos & Drobot, 2010; Zhang, Yuen & Chen, 2015). No entanto, de acordo com a revisão da literatura, a maioria dos estudos não diferencia o efeito do suporte do pai daquele que é proporcionado pela figura materna (Schulenberg et al., 1984; Whiston & Keller, 2004). Para além da insuficiência referida, a presente investigação pretende ainda analisar o efeito da autoeficácia nos processos vocacionais acima referidos (exploração e indecisão de carreira), uma vez que se trata de uma variável do âmbito da agência individual capaz de explicar o investimento e a persistência em atividades de exploração de carreira (Lent, Brown, & Hackett, 1994). Pela importância que as figuras parentais representam, como as principais fontes de informação dos filhos, que podem ou não aumentar a perceção de competência, e consequentemente, impulsionar à realização de diferentes atividades vocacionais (exploração e tomada de decisão na carreira). O presente estudo pretende assim analisar o efeito diferenciado do suporte parental percebido (pai e mãe) e da autoeficácia nos comportamentos de exploração e nos níveis de indecisão de carreira.

Suporte Parental e Exploração de Carreira

A Teoria Sociocognitiva de Carreira (TSC) é um quadro concetual robusto que permite uma melhor compreensão sobre a influência das variáveis contextuais, onde podemos incluir a família, para além de destacar ainda as variáveis cognitivas e pessoais, no desenvolvimento de carreira. Neste sentido sublinha-se a necessidade de compreender em que medida do suporte parental (persuasão verbal, modelação, apoio instrumental, suporte emocional) influencia o processo de exploração de carreira. Considerando que a exploração de carreira tem sido definida como um comportamento orientado para a pesquisa de informação e para o teste de hipóteses acerca de si próprio e da realidade ocupacional (ex: cursos e profissões), com vista à

prossecução de objetivos vocacionais (Taveira, 1997), no contexto familiar as figuras parentais poderão representar modelos, persuasores, ou fontes de *feedback* e de avaliação, numa grande diversidade de situações do quotidiano (Lent, et al., 1994). Por outro lado, para além da expectativa teórica, existem ainda várias evidências sobre a influência parental no comportamento exploratório (Dietrich, Kracke, & Nurmi, 2011; Gonçalves & Coimbra, 2007). Num estudo realizado por Dietrich e Kracke (2009), com uma amostra de 359 participantes, em que pretendiam analisar a relação entre comportamentos de carreira das figuras parentais com a exploração e tomada de decisão de carreira dos filhos, os resultados evidenciaram que o suporte parental percebido, surge associado positivamente aos comportamentos de exploração vocacional dos filhos. As autoras evidenciaram ainda a importância da proximidade dos pais com filhos para o desenvolvimento vocacional, nomeadamente pelo facto de as raparigas experienciarem maior suporte na carreira que os rapazes. Também no estudo de Gamboa e colaboradores (2010), no qual participaram 76 jovens do 9º ano de escolaridade, os resultados demonstraram que o suporte de pares se relaciona positivamente com a exploração, nomeadamente, através das atitudes de confiança e comunicação que ajudam a manter o comportamento exploratório, reduzindo o *stress* associado a este processo. Turan e colaboradores (2014), num estudo realizado com alunos que frequentavam o ensino básico (7.º, 8.º e 9.º ano de escolaridade) e o ensino secundário (10.º ano de escolaridade), num total de 718 alunos, concluíram que a perceção de suporte da família, pares, assim outros agentes que lhes são significativos surgem como preditores na explicação da variável exploração de carreira. Assim, atendendo à relevância do suporte parental no processo de exploração de carreira, o presente estudo pretende analisar o seu efeito nas variáveis vocacionais.

H1: O suporte parental, nas suas diferentes facetas ou dimensões (suporte emocional, apoio instrumental, modelação de carreira e persuasão verbal), prediz a exploração de carreira. Maiores níveis de suporte surgem associados a maiores níveis de atividade de exploração.

Suporte Parental e Indecisão Vocacional

Também no que diz respeito ao processo de tomada de decisão de carreira, é consensual a relevância das variáveis familiares (Carvalho & Taveira, 2009; Guerra & Braungart-Rieker, 1999; Starica, 2012). De acordo com a revisão de literatura são destacadas variáveis estruturais (ex.: configuração familiar, estatuto socioeconómico, meio étnico) e processuais (encorajamento familiar, interação pais e filhos, comportamento intencional) que evidenciam a influência, resultante da diversidade pessoal, contextual e de aprendizagem sobre a tomada de decisão (Lent et al., 1994). Para além destes aspetos, a variedade de opções que permitem aos jovens a liberdade de escolha, por outro lado o número alargado de alternativas incrementa a complexidade no processo de tomada de decisão, sendo que são muitos os jovens que experienciam dificuldades nas suas decisões relacionadas com a carreira (Gati & Tal, 2008; Osipow & Gati, 1998; Saka & Gati, 2007; Silva,

1997). A Teoria Sociocognitiva de Carreira para além de evidenciar a diversidade das variáveis pessoais e de aprendizagem, destaca as variáveis contextuais (ex. família) na explicação do processo de tomada de decisão (Lent et al., 1994). Neste âmbito, num estudo realizado por Phillips, Sisk e Gravino (2001), em que a principal finalidade seria compreender de que forma pares/família se envolvem no processo de tomada de decisão, concluíram que os participantes foram influenciados pela família e pares na tomada de decisão de carreira. Santos (2005), por sua vez, verificou a influência de terceiros (família e amigos) na escolha de uma profissão e que mesmo após a decisão tomada tendem a procurar apoio da família e/ou amigos para obter a validação da mesma. Uma outra investigação conduzida por Bright e colaboradores (2005), onde o objetivo foi explorar a relação entre fatores contextuais e a tomada de decisão de carreira, com uma amostra de 651 participantes, demonstram que tanto o pai como a mãe foram os mais influentes na tomada de decisão de carreira. Também, num estudo de Palos e Drobot (2010), no qual o objetivo foi identificar o tipo de suporte dado para a escolha de carreira dos jovens, assim como as variáveis envolvidas neste processo, os resultados mostram que este é um processo que se inicia muito cedo onde as decisões dos jovens são modeladas pela família. O estudo evidencia, também, o papel da mãe, que ao contrário do pai, envolve-se mais intensamente no processo, neste sentido, a mãe promove o início de ações concretas relacionadas com a carreira promovendo, também, maior abertura e intenção exploratória nos filhos.

H2: O suporte parental, nas suas diferentes facetas ou dimensões (suporte emocional, apoio instrumental, modelação de carreira e persuasão verbal), prediz os níveis de indecisão de carreira. Maiores níveis de suporte parental surgem associados a menores níveis de indecisão.

Suporte Parental e Autoeficácia

A autoeficácia é um conceito que foi proposto inicialmente por Bandura (1977), no âmbito da Teoria Cognitiva Social, que traduz o nível de confiança que um indivíduo tem acerca da sua própria competência/ capacidade para realizar com sucesso um comportamento (Silva, Paixão, & Albuquerque, 2009). Por outro lado, o construto autoeficácia na perspetiva de carreira foi definido como o grau em que o indivíduo se percebe como competente ao realizar atividades e comportamentos de recolha de informação, planeamento e tomada de decisão na carreira, que por sua vez, são necessários para um desfecho académico e profissional realista e consciente (Silva et al., 2009). De acordo com a Teoria Sociocognitiva de Carreira (TSC), as expetativas de autoeficácia podem ser adquiridas e modificadas através de quatro tipos de fontes de informação: desempenho obtido nas suas realizações anteriores, aprendizagem vicariante, persuasão verbal e estados fisiológicos que acompanham as realizações (Lent et al., 1994). No entanto, as figuras parentais determinam em grande parte o desenvolvimento vocacional dos filhos, principalmente, no que se refere à persuasão verbal, variável associada às expectativas de autoeficácia, devido à fonte de *feedback* no processo de modelação,

avaliação de desempenho e de mérito que impulsiona a criação de interesses e valores (Soares, 2016). De acordo com Bandura (1977), a persuasão verbal é um instrumento de fácil acesso, no qual os indivíduos, por sugestão, são facilmente influenciados por algo ou alguém. Para além dos modelos teóricos existem evidências de que as expetativas de autoeficácia são impulsionadas através do suporte e encorajamento por parte de outros que lhes sejam significativos (ex: figuras parentais). Keller e Whiston (2008), realizaram um estudo que tinha como finalidade compreender a associação entre o suporte parental, maturidade vocacional e autoeficácia. Os resultados evidenciaram que o suporte parental está associado consistentemente à autoeficácia, referindo, também, que os adolescentes valorizam a opinião dos pais relativamente a questões de carreira. Numa outra investigação, esta conduzida por Zhang e colaboradores (2015), os resultados permitem aferir que existem diferenças no suporte percebido por parte dos pais e das mães, sendo que o tipo de suporte providenciado pelos pais, como o aconselhamento instrumental e o fornecimento factual de informação sobre o meio tem um efeito diferente na tomada de decisão e expetativas de autoeficácia, em comparação ao suporte da mãe, mais centrado no suporte emocional, discussão e encorajamento verbal (centrado no *self*). Os autores referem ainda que o suporte da mãe prediz um maior compromisso com a carreira, enquanto que o suporte do pai tem um efeito significativo e positivo nos planos educacionais.

H3 – O suporte parental, nas suas diferentes facetas ou dimensões (suporte emocional, apoio instrumental, modelação de carreira e persuasão verbal), surge positivamente associado à autoeficácia na tomada de decisão de carreira. Maiores níveis de suporte correspondem a maiores níveis de autoeficácia.

Autoeficácia, Exploração e Indecisão de Carreira

A literatura tem evidenciado uma associação significativa entre a autoeficácia e os processos exploração e indecisão de carreira. Lent, e colaboradores (1994) salientam que as expetativas de autoeficácia e expetativas de resultado se correlacionam substancialmente com os interesses dos indivíduos, no qual a perceção de competência estimula o aumento de interesses numa determinada área/ domínio. Os mesmos autores assumem que os interesses dos indivíduos estão fortemente associados às expetativas de autoeficácia e às expetativas de resultado, e os interesses aumentam, por sua vez, a perceção de habilidade que vai determinar, também, a intenção de explorar e tomar decisões, sendo vários os estudos que confirmam a associação das expetativas de autoeficácia com a exploração e indecisão vocacional (Betz & Voyten, 1997; Lent et al., 1994; Lent, Ezeofor, Morrison, Penn, & Ireland, 2015). Num estudo de Lent e colaboradores (2015), com 180 estudantes, verificaram que as expetativas de autoeficácia se correlacionam com a tomada de decisão, expetativas de resultado, suporte social e compromisso nas atividades vocacionais. Para além destes aspetos, os autores destacam ainda que os jovens com maior confiança nas suas aptidões, sentem maior intenção de explorar no domínio da carreira e tomar decisões

vocacionais. Na investigação de Betz e Voyten (1997), com 350 participantes, verificaram que as expectativas de autoeficácia e de resultado, e elevados níveis de indecisão encontram-se associados a maiores níveis de intenção de exploração. Relativamente aos indivíduos do sexo masculino, as expectativas de resultado associam-se a uma maior intenção de exploração vocacional, porém nos elementos do sexo feminino, os altos níveis de indecisão vocacional associam-se a intenções exploratórias.

H4: A autoeficácia na tomada de decisão de carreira prediz a exploração e a indecisão de carreira. Maiores níveis de autoeficácia surgem associados a maiores níveis de exploração e a menores níveis de indecisão.

Método

Participantes

A amostra é constituída por 138 estudantes do ensino secundário (10º ano de escolaridade), 44.9% do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos ($M = 15.78$; $DP = .92$). Na sua maioria (76.8%) são alunos que frequentam cursos científico-humanísticos, estando os restantes inscritos no ensino profissional. No que se refere às habilitações académicas, a categoria mais frequente diz respeito aos pais que frequentaram ou concluíram o ensino superior (Mães = 43.5%; Pais = 34.8%).

Medidas

Questionário Sociodemográfico, para recolha de informação relativa à (ex.: idade, sexo, via de estudos, tipo de curso frequentado e habilitações literárias dos pais). *Exploração de Carreira*, foi utilizada a versão portuguesa *Career Exploration Survey (CES)* - (Stumpf, Colarelli, & Hartman, 1983; adapt. Taveira, 1997). No presente estudo foram utilizados apenas 18 itens da escala original, constituída por 54 itens, cujas respostas são dadas numa escala tipo *Likert* entre 1 e 5 pontos, sendo que quanto maior a pontuação, mais elevados serão os níveis de exploração reportados. Relativamente à consistência e validade da CES têm sido demonstradas em vários estudos nacionais e internacionais (Rowold & Staufenbiel, 2010; Stumpf et al., 1983).

Indecisão de Carreira, foi avaliada com recurso *Career Decision Scale (CDS)* (Osipow, Carney, Winer, Yanico & Koshier, 1976; adapt. Silva, 1997). As respostas aos itens são dadas numa escala tipo *Likert* (4= exatamente como eu, 3 = muito parecido comigo, 2 = pouco parecido comigo e 1= nada parecido comigo), sendo que as pontuações mais elevadas indicam maiores níveis de indecisão de carreira. Quanto à consistência da escala, são vários os estudos que atestam a fidelidade da mesma (Silva, 1997; Taveira, 1997). Silva (1997) na adaptação da escala, revelou valores de consistência interna bastante satisfatórios ($\alpha = .86$).

Suporte Parental no desenvolvimento educacional e profissional utilizou-se a versão portuguesa da *Career-Related Parent Support Scale (CRPSS)* - (Turner et al., 2003; adaptação de Gamboa, Quirino, &

Paixão, em preparação) - inspirado em Bandura (1977), na teoria da autoeficácia. A escala encontra-se dividida em quatro subescalas: *Apoio Instrumental* (7 itens) que avalia o suporte parental para o desenvolvimento de competências relacionadas com as carreiras dos adolescentes e baseia-se em 4 fontes de informação da autoeficácia como as realizações de experiências passadas, referentes ao suporte parental relacionado com o desenvolvimento de capacidades dos adolescentes; *Modelação de Carreira* (7 itens), que mede o comportamento de modelagem face à carreira dos pais; *Persuasão Verbal* (6 itens), que avalia o elogio e incentivo dos pais perante o percurso educacional e desenvolvimental de carreira; e *Suporte Emocional* (7 itens) que está relacionado com o apoio e afeto percebido pelos participantes em relação à sua carreira escolar e profissional. Os itens em cada subescala são pontuados numa escala de *Likert* variando de 1 (discordo fortemente) a 5 (concordo fortemente). No que respeita à consistência interna das subescalas, na versão original de Turner et al., (2003), variou entre $\alpha = .80$ a $\alpha = .85$ definida no geral como um forte preditor da perceção do suporte parental na carreira.

Autoeficácia, utilizou-se a escala *Career Decision-Making Self-Efficacy Scale-Short Form (CDMSE-SF)* - (Betz, Klein, & Taylor, 1996) adaptada à população portuguesa (Silva & Paixão, 2005). A versão mais curta pretende medir a perceção individual das capacidades para alcançar com sucesso tarefas que são necessárias para decisões vocacionais. A CDMSE-SF, é composta por 25 itens, com declarações que descrevem tarefas de realização baseadas nas decisões de carreira. A cada participante é proposto que indique o nível de confiança que sentem em relação à sua capacidade de realizar as tarefas mencionadas nos itens. Os itens são pontuados através de uma escala de *Likert*, variando entre 1 (nada confiante) e 5 (totalmente confiante). Na versão de Silva e Paixão (2005), a consistência interna foi de $\alpha = .90$ para a escala completa.

Procedimento de recolha e Análise de dados

Inicialmente foi realizado um pedido de colaboração com a direção da escola. Após a sua confirmação procedeu-se ao contato com as direções de turma e respetivos alunos de forma a dar a conhecer a finalidade do estudo. Posteriormente foram distribuídos pelas turmas exemplares referentes ao consentimento informado, dirigidos aos encarregados de educação. Em termos operacionais, a recolha de dados consistiu na aplicação dos instrumentos anteriormente descritos, após uma breve explicação das instruções, em contexto de sala de aula. Os dados foram tratados com suporte ao programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences 22*). No que se refere à análise de dados, realizou-se primeiramente a análise da estatística descritiva das variáveis em estudo. Num segundo momento, procedeu-se às análises correlacionais e por fim, o cálculo de equações de regressão, com a finalidade de analisar o efeito das variáveis sociodemográficas, do suporte parental e da autoeficácia, nas variáveis dependentes (exploração e indecisão de carreira).

Resultados

Na Tabela 1 são apresentadas as médias, desvios-padrão, valores mínimos e máximos assim como a consistência interna de cada uma das variáveis em estudo. Para as dimensões que compõem a escala CPRSS, verifica-se que a modelação da mãe ($M=4.37$; $DP=.83$) e do pai ($M=4.14$; $DP=.95$) assim como a persuasão da mãe ($M=4.54$; $DP=.61$) e do pai ($M=4.18$; $DP=.91$), apresentam valores médios mais elevados. Por outro lado, o apoio instrumental da mãe ($M=3.99$; $DP=.84$) e do pai ($M=3.53$; $DP=.99$), assim como suporte emocional da mãe ($M=3.94$; $DP=.86$) e do pai ($M=3.55$; $DP=1.01$) correspondem às dimensões que apresentam valores médios mais baixos. Na escala de Exploração de Carreira (CES), a dimensão que se destacou com valores médios mais elevados foi a Exploração de Si Próprio ($M=4.40$; $DP=.69$) em oposição aos valores médios mais baixos que se podem observar na dimensão Exploração Sistemática ($M=2.73$; $DP=1.02$). No que se refere à escala que avalia Indecisão de Carreira (CDS) os valores médios são ($M=2.31$; $DP=.57$) enquanto na escala que avalia a dimensão autoeficácia são ($M=3.59$; $DP=.64$).

Na Tabela 2, são apresentados os resultados referentes às análises das correlações bivariadas entre as variáveis em estudo. Globalmente

Tabela 1.
Valores médios, desvio-padrão, mínimos e máximos e consistência interna (N=138).

	M	DP	Min/Max	α
Suporte Emocional da Mãe	3.94	.86	1/5	.83
Apoio Instrumental da Mãe	3.99	.84	1/5	.82
Modelação da Mãe	4.37	.83	1/5	.84
Persuasão da Mãe	4.54	.61	2/5	.83
Suporte Emocional do Pai	3.55	1.01	1/5	.82
Apoio Instrumental do Pai	3.53	.99	1/5	.82
Modelação do Pai	4.14	.95	1/5	.84
Persuasão do Pai	4.18	.91	1/5	.83
Exploração do Meio	2.92	1.00	1/5	.84
Exploração de Si Próprio	4.40	.69	1/5	.83
Exploração Sistemática	2.73	1.02	1/5	.85
Quantidade de informação	3.52	.78	1/5	.85
Indecisão	2.31	.57	1/4	.86
Autoeficácia	3.59	.64	1/5	.84

pode-se verificar associações estatisticamente significativas e positivas entre as dimensões da variável Suporte Parental em ambas as figuras parentais (mãe e pai). No que se refere às relações entre as dimensões do suporte parental, em ambas as figuras parentais (mãe e pai) com a variável exploração de carreira verifica-se que de uma forma global correlacionam de forma positiva e significativa. Quanto à associação entre a dimensão autoeficácia com as restantes variáveis vocacionais (Exploração e Indecisão de Carreira), evidenciam-se correlações positivas e significativas com a Exploração do Meio ($r=.43$; $p<.01$) e Quantidade de Informação ($r=.41$; $p<.01$), enquanto que, com a dimensão Indecisão, a correlação é negativa ($r=-.17$; $p<.01$). Por outro lado, a dimensão indecisão de carreira surge apenas associada com resultados estatisticamente significativos, embora negativa, com uma das dimensões da variável exploração de carreira, nomeadamente Quantidade de Informação ($r=-.31$; $p<.01$). Quando

analisadas as correlações entre as variáveis sociodemográficas com as variáveis vocacionais, podemos verificar que a variável sexo se correlaciona significativamente embora de forma negativa, com duas dimensões da exploração de carreira: exploração sistemática ($r=-.18$; $p<.05$) e quantidade de informação ($r=-.19$; $p<.05$). Neste sentido, as diferenças significativas de género em relação às dimensões anteriormente referidas da exploração de carreira são favoráveis aos rapazes. Ainda no que respeita às variáveis sociodemográficas, mais concretamente a variável idade, pode-se observar correlações negativas com as variáveis de suporte em ambas as figuras parentais, sendo os valores mais expressivos destacam-se nas dimensões de Persuasão da Mãe ($r=-.19$; $p<.05$) e do Pai ($r=-.25$; $p<.01$), Suporte Emocional do Pai ($r=-.18$; $p<.05$), Apoio Instrumental do Pai ($r=-.19$; $p<.05$). Quanto à variável via de estudos, verifica-se que as correlações são significativas embora negativas com todas as dimensões do suporte parental do pai, destacando-se a Persuasão do Pai ($r=-.25$; $p<.01$). Para as habilitações da mãe, verificaram-se associações significativas com a maioria das dimensões de suporte parental da mãe: Apoio Instrumental ($r=.30$; $p<.01$), Modelação ($r=.22$; $p<.05$) e Persuasão ($r=.30$; $p<.01$). Por outro lado, observa-se ainda associações significativas com todas as dimensões de suporte do pai, destacando-se o Apoio Instrumental do Pai ($r=.40$; $p<.01$). Quanto à relação entre as habilitações da mãe com a variável exploração de carreira, verifica-se que existem associações positivas e significativas com duas dimensões: Exploração de Si Próprio ($r=.24$; $p<.01$) e Quantidade de Informação ($r=.18$; $p<.05$). Em relação às habilitações do pai, verificou-se associações significativas com a maioria das dimensões de suporte da figura materna: Apoio Instrumental ($r=.23$; $p<.01$), Modelação ($r=.23$; $p<.01$) e Persuasão ($r=.27$; $p<.01$). Para além destes resultados, observam-se ainda associações positivas e significativas com o Suporte Emocional do Pai ($r=.24$; $p<.01$), Apoio Instrumental do Pai ($r=.31$; $p<.01$), Persuasão do Pai ($r=.29$; $p<.01$). Por fim, no que respeita às análises das relações entre as habilitações do pai com a variável exploração de carreira, destaca-se o valor de correlação com a variável da Quantidade de Informação ($r=.20$; $p<.05$).

Posteriormente, num terceiro momento de análise, procedeu-se ao cálculo de equações de regressão hierárquica de forma a avaliar o efeito preditor das variáveis sociodemográficas, suporte parental (mãe e pai) e da autoeficácia nas variáveis vocacionais: exploração e indecisão de carreira. Na Tabela 3 são apresentados os coeficientes de regressão hierárquica, sendo que o modelo se organiza em três blocos de variáveis, a saber: Bloco I composto por cinco variáveis sociodemográficas (idade, sexo, habilitações do pai, via de estudos e habilitações da mãe); o Bloco II inclui todas as dimensões do suporte parental de ambas as figuras parentais (suporte emocional, apoio instrumental, modelação e persuasão); e, por fim, o Bloco III consiste na variável autoeficácia. Para a Exploração do Meio, o Bloco I explica cerca de 3% da variância, embora este valor seja incrementado para 20.2% com a inclusão do Bloco II ($F=2.281$; $p<.05$), surgindo como único preditor significativo o Suporte Emocional do Pai ($\beta=.38$; $t=2.000$; $p<.01$). Posteriormente com a introdução do Bloco III, a Autoeficácia surge como preditor significativo da Exploração do Meio

Tabela 2.
Correlações bivariadas das variáveis em estudo (N=138)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
1. Sup. Emocional Mãe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Apoio Inst. Mãe	.80**	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Modelação da Mãe	.53**	.55**	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Persuasão da Mãe	.76**	.76**	.49**	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5. Sup. Emocional Pai	.42**	.51**	.20*	.31**	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Apoio Inst.do Pai	.34**	.55**	.18*	.37**	.84**	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Modelação do Pai	.13	.33**	.27**	.17	.66**	.64**	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8. Persuasão do Pai	.16	.37**	.09	.30**	.80**	.82**	.76**	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9. Exploração do Meio	.30**	.28**	.13	.19*	.27**	.21*	.02	.08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10. Exp. Si Próprio	.79**	.75**	.79**	.76**	.34**	.30**	.19*	.18*	.25**	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11.Exp. Sistemática	.24**	.27**	.15	.15	.19*	.11	.04	.05	.64**	.23**	-	-	-	-	-	-	-	-
12. Quant. Informação	.21**	.24**	.14	.23**	.24**	.28**	.07	.18*	.36**	.16	.40**	-	-	-	-	-	-	-
13. Indecisão	-.07	-.04	-.14	-.14	-.05	-.09	-.09	-.09	-.03	-.12	-.07	.31**	-	-	-	-	-	-
14. Autoeficácia	.25**	.25**	.08	.16	.35**	.31**	.12	.18*	.43**	.14	.38**	.41**	-.17**	-	-	-	-	-
15.Mãe_Habilitações	.14	.30**	.22*	.30**	.31**	.40**	.21*	.39**	.13	.24**	-.05	.18*	-.06	.09	-	-	-	-
16. Pai Habilitações	.16	.23**	.23**	.27**	.24**	.31**	.09	.29**	.06	.26	-.06	.20*	-.02	-.01	.62**	-	-	-
17. Sexo	.07	.03	.11	.08	-.00	-.04	.03	.05	-.11	.10	-.18*	-.19*	-.08	-.16	-.10	-.01	-	-
18. Idade	-.08	-.17	-.09	-.19*	-.18*	-.19*	-.15	-.25**	-.05	-.14	-.00	-.08	.08	-.09	-.36**	-.25**	-.00	-
19. Via de Estudos	-.03	-.08	-.01	-.08	-.21*	-.20*	-.19*	-.25**	-.03	-.06	.03	.03	-.02	-.03	-.38**	-.23**	.06	.55**

*p <.05; ** p<.01

($\beta=.38$; $t=4.335$; $p<.05$), que consequentemente incrementa o valor da variância explicada para 31% ($F=3.783$; $p<.05$). No que se refere à Exploração de Si Próprio, surgem três preditores significativos associados ao Suporte parental da figura materna: Suporte Emocional ($\beta=.26$; $t=3.311$; $p<.05$), a Modelação ($\beta=.49$; $t=10.393$; $p<.05$) e a Persuasão verbal ($\beta=.29$; $t=4.303$; $p<.05$). Quanto à Exploração Sistemática, surge inicialmente o Suporte Emocional do Pai como preditor significativo ($\beta=.40$; $t=2.108$; $p<.01$). Com a inclusão do Bloco II ($F=2.294$; $p<.05$), que explica cerca de 20% e com a introdução do Bloco III ($F=3.301$; $p<.05$), a Autoeficácia ($\beta=.32$; $t=3.643$; $p<.05$) também surge como preditor da Exploração Sistemática, explicando 29% da variância. Relativamente à Quantidade de Informação, o Bloco I ($F=2.969$; $p<.05$) explica cerca de 11% da variância, surgindo a variável Sexo como único preditor individual significativo ($\beta=-.20$; $t=-2.364$; $p<.01$). Ao se acrescentar o Bloco II ($F=2.160$; $p<.05$), a variância aumenta para cerca de 19%, no entanto não se observam preditores significativos. Porém, a introdução do Bloco III ($F=3.413$; p

$<.05$) repercute-se num aumento da variância explicada para cerca de 29%, surgindo novamente a Autoeficácia como preditor significativo ($\beta=.35$; $t=4.010$; $p<.05$). Por fim, relativamente à Indecisão, o Bloco I explica 3% da variância, não contendo nenhum preditor individual significativo. À semelhança do Bloco I, a introdução do Bloco II também não contém nenhum preditor individual significativo explicando 9% da variância. Com a inclusão do Bloco III, ($F=1.080$; $p<.01$) o valor da variância explicada aumenta para 12%, destacando-se o efeito negativo da Autoeficácia ($\beta=-.19$; $t=-1.936$; $p<.01$).

Discussão

A presente investigação teve como objetivo analisar o efeito do suporte parental percebido (pai e mãe) e da Autoeficácia para Tomada de Decisão no processo de Exploração e de Indecisão de Carreira, numa amostra de alunos que frequentam o 10º. ano de escolaridade do ensino científico-humanístico e do ensino profissional. Num

Tabela 3.
Regressões hierárquicas para o processo de exploração e para a indecisão de carreira (N=138)

	Exploração do Meio			Exploração de Si Próprio			Exploração Sistemática			Quantidade de Informação			Indecisão		
	M1	M2	M3	M1	M2	M3	M1	M2	M3	M1	M2	M3	M1	M2	M3
Idade															
Sexo															
Habilitações Pai															
Via de estudos															
Habilitações Mãe															
S. Emocional_Pai															
A. Instrumental_Pai															
Modelação_Pai															
Persuasão_Pai															
S. Emocional.Mãe															
A. Instrumental.Mãe															
Modelação_Mãe															
Persuasão_Mãe															
Autoeficácia															
F															
R ²															
ΔF															
ΔR2															

*p <.05; ** p<.01

primeiro momento de análise, através da estatística descritiva, verificou-se que a dimensão do suporte parental, com valores médios mais elevados, em ambas as figuras parentais, é a *persuasão verbal*. Este resultado vai ao encontro da literatura, ou seja, a comunicação e o *feedback* proporcionado pelas figuras parentais são efetivamente determinantes no suporte e encorajamento, no que diz respeito a questões de carreira (Betz & Vuyten, 1997; Lent et al., 1994; Lent et al., 2015). No que se refere ao efeito do género, verificou-se que os rapazes reportam maior frequência nas atividades de exploração (Exploração Sistemática e Quantidade de Informação), muito embora não se encontre na literatura resultados suficientemente conclusivos acerca das diferenças de género nos comportamentos de exploração (Stumpf et al., 1983; Taveira, 1997). No que respeita à idade verificou-se que à medida que a idade avança menor é a experiência de suporte parental percebida, tal como é descrito na literatura (Blustein, 1988; Goede, Branje, & Meeus, 2009; Taveira, 1997). Para além dos estudos empíricos, este resultado pode ainda ser explicado pelo próprio processo de desenvolvimento (Taveira, 1997), uma vez que na adolescência a construção da autonomia passa por uma diminuição do suporte solicitado. No que se refere às Habilitações literárias das figuras parentais, verificou-se que o suporte percebido (Apoio Instrumental e Persuasão verbal) é mais elevado quando consideramos pais com níveis de habilitações mais elevados. Estes resultados parecem estar de acordo com a literatura, na medida em

que o estatuto socioeconómico (profissão do pai e da mãe, nível de escolaridade dos pais e rendimento da família) surge como impulsionador de um investimento continuado nas questões de carreira (Gonçalves & Coimbra, 2007; Rodrigues et al., 2017; Soares, 2016). Relativamente à análise das relações entre ambas as dimensões de suporte parental (mãe e pai), verificou-se que se associam de forma positiva e significativa, o que suporta a ideia de que o suporte parental resultar, em grande parte, dos padrões de interação que ocorrem no seio da família (Dietrich & Kracke, 2009; Dietrich et al., 2011; Germeijs & Verschueren, 2009; Guerra & Braungart-Rieker, 1999; Palos & Drobot, 2010; Rodrigues et al., 2017; Starica, 2012). No que se refere às análises das relações entre as dimensões de suporte parental com a exploração de carreira, os resultados de uma forma global encontram-se alinhados com os estudos empíricos, na medida em que surge evidência sobre a influência das figuras parentais no processo de exploração de carreira (Dietrich & Kracke, 2009; Dietrich et al., 2011; Germeijs & Verschueren, 2009; Gonçalves & Coimbra, 2007; Guerra & Braungart-Rieker, 1999; Kracke, 1997; Kracke, 2002; Palos & Drobot, 2010; Rodrigues et al., 2017; Starica, 2012; Turan et al., 2014; Zhang et al., 2015). Para além dos estudos empíricos, estes resultados podem ser explicados com as proposições da Teoria Sociocognitiva de Carreira, que destaca o efeito das variáveis contextuais (ex.: a família) no desenvolvimento de carreira (Lent et al., 1994). Ainda num segundo momento de análise entre o suporte parental percebido e a

autoeficácia, observou-se, que o Suporte Emocional e o Apoio Instrumental, de ambas as figuras parentais, se associam de forma significativa à Autoeficácia. Porém, as correlações nas dimensões de suporte do pai são ligeiramente mais fortes. Neste sentido, confirma-se a terceira hipótese: o suporte parental surge positivamente associado à autoeficácia na tomada de decisão de carreira. Maiores níveis de suporte correspondem a maiores níveis de autoeficácia. Estes resultados por sua vez encontram-se de acordo com a literatura, uma vez que a família tem um papel fundamental nas expectativas de autoeficácia na tomada de decisão, criando oportunidades favoráveis dentro de um ambiente de suporte e estabilidade (Germeijs & Verschueren, 2009; Kracke, 2002; Nota, Ferrari, Solberg, & Soresi, 2007).

Por fim, num terceiro momento de análise, o Suporte Emocional do Pai surge como preditor individual significativo da Exploração do Meio e da Exploração Sistemática, demonstrando ser um forte determinante no comportamento desta variável. Por outro lado, o Suporte Emocional da Mãe, a Modelação da Mãe e a Persuasão da Mãe surgem como preditores significativos da Exploração de Si Próprio, sendo que também à semelhança das correlações bivariadas indicam que à medida que o suporte percebido da mãe aumenta a Exploração de Si Próprio também. Apesar da escassez de estudos diferenciadores, determinou-se, tal como no estudo de Rodrigues e colaboradores (2017) e de Dietrich et al., (2011), que o suporte percebido do pai surge mais associado a uma exploração orientada para o meio e para fatores mais específicos, como por exemplo, eventuais dúvidas que os jovens possam ter perante determinados aspetos concretos, nesse sentido, a literatura demonstra relações mais fortes entre pais e filhos após a escolha e ingresso numa determinada carreira (Germeijs & Verschueren, 2009). Assim, a mãe evidencia-se como a figura parental com maior presença durante o desenvolvimento vocacional, devido à sua aparente disponibilidade nas diferentes situações (Dietrich & Kracke, 2009; Dietrich et al., 2011; Palos & Drobot, 2010). Neste sentido, podemos verificar que, de facto, o suporte percebido da mãe difere do suporte percebido do pai, provocando diferentes efeitos (Dietrich & Kracke, 2009; Dietrich et al., 2011; Germeijs & Verschueren, 2009; Palos & Drobot, 2010; Zhang et al., 2015). Neste sentido, de uma forma global podemos aferir que se confirma a primeira hipótese: O suporte parental prediz a exploração de carreira, sendo que maiores níveis de suporte surgem associados a maiores níveis de atividade de exploração. Por fim, constatou-se ainda que a autoeficácia é um preditor significativo da exploração e da indecisão de carreira, sendo este dado compatível com a quarta hipótese: a autoeficácia na tomada de decisão de carreira prediz a exploração e a indecisão de carreira. Maiores níveis de autoeficácia surgem associados a maiores níveis de exploração e a menores níveis de indecisão, conforme é evidenciado no decorrer da revisão da literatura (Bandura, 1977; Betz & Voyten, 1997; Lent et al., 1994; Lent et al., 2015). Este resultado, que pode ainda ser interpretado à luz da Teoria Sociocognitiva de Carreira, deve-se assim ao nível de confiança com que cada indivíduo aborda as tarefas vocacionais de exploração das alternativas profissionais, atividades essas que, ao se inscreverem na experiência de cada um, favorecem a atualização dos interesses e

consequentemente as decisões de carreira, sendo que este efeito poderá ser moderado pelo suporte oferecido pelos pais (Betz & Voyten, 1997; Lent et al., 1994; Lent et al., 2015).

Considerações Finais e Implicações Futuras

Os resultados do presente estudo parecem sustentar as expectativas inicialmente formuladas, nomeadamente, no que se refere ao efeito do suporte diferenciado da mãe e do pai nos processos envolvidos no desenvolvimento vocacional, bem como a sua associação à autoeficácia para a tomada de decisão. Concluiu-se que a família constitui uma grande fonte de influência para os jovens do ensino secundário, no que se refere ao envolvimento em comportamentos de exploração e de tomada de decisão de carreira. A família permite maior suporte não apenas em termos emocionais, como também na modelação e persuasão. Neste sentido, será da maior importância alertar os meios educativos, psicólogos, professores e decisores políticos, para as diferenças que foram observadas e favorecer o envolvimento dos pais nas intervenções de carreira. De referir que, devido a diferenças relacionadas com o suporte providenciado por ambos deverá o sistema educativo apostar em programas diferenciados de acordo com os diferentes contributos de ambos, de forma a favorecer e contribuir para as diferentes atividades de ordem académica e vocacional. No que se refere à autoeficácia, de ter em consideração os efeitos da mesma no seio familiar e escolar a fim de proporcionar expectativas não apenas positivas, como principalmente realistas, através das várias fontes da mesma, sendo necessário relacionar estes fatores com os diferentes interlocutores e agentes educativos.

Limitações

Em futuros estudos, será relevante alargar a amostra, no âmbito de um estudo de natureza longitudinal, de modo a se analisar a influência do suporte do pai no suporte da mãe. Neste âmbito, será necessário incluir para além do suporte percebido, aquele que os filhos consideram receber, medidas do suporte que pai e mãe julgam proporcionar na resolução das questões ou tarefas vocacionais.

Referências Bibliográficas

- Bandura, A. (1977). Self-efficacy: Toward a Unifying Theory of Behavioral Change. *Psychological Review*, 84(2), 191-215.
- Betz, N. E., Klein, K., & Taylor, K. (1996). Evaluation of a short form of the Career Decision-Making Self-Efficacy Scale. *Journal of Career Assessment*, 4, pp. 47-57.
- Betz, N. E., & Voyten, K. K. (1997). Efficacy and Outcome Expectations Influence Career Explorations and Decidedness. *The Career Development Quarterly*, 46.
- Blustein, D. L. (1988). The relationship between motivational processes and career exploration. *Journal of Vocational Behavior*, 32, 345-357.
- Bright, J. E., Pryor, R. G., Wilkenfeld, S., & Earl, J. (2005). The role of social context and serendipitous events in career decision making. *International journal for educational and vocational guidance*, 3(1), 19-36.
- Carvalho, M., & Taveira, M. C. (2009). Influência de pais nas escolhas de carreira dos filhos: Visão de diferentes atores. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(2), 33-41.
- Carvalho, M., & Taveira, M. C. (2012). A implementação de decisões vocacionais: Revisão da literatura. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13(1), 27-35.
- Dietrich, J., & Kracke, B. (2009). Career-specific parental behaviors in adolescents' development. *Journal of Vocational Behavior*, 75(2), 109-119.
- Dietrich, J., Kracke, B., & Nurmi, J. (2011). Parents' role in adolescents' decision on a college major: A weekly diary study. *Journal of Vocational Behaviour*, 79(1), 134-144.
- Gamboa, V., Vieira, L., & Taveira, A. (2010). Vinculação aos amigos e exploração vocacional: Um estudo com alunos do 9º ano de escolaridade. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 2, 399-406.
- Gamboa, V., Quirino, I., & Paixão, O. (em preparação): *Estudo de Validação da CareerRelated Parent Support Scale*. Departamento de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade do Algarve, Faro.
- Gati, I., & Tal, S. (2008). Decision-making models and career guidance. *International handbook of career guidance*, 157-185, Springer Netherlands.
- Germeijs, V., & Verschueren, K. (2009). Adolescents' career decision making process: Related to quality of attachment to parents? *Journal of Research on Adolescence*, 19(3), 459-483.
- Goede, I., Branje, S. & Meeus, W. (2009). Developmental changes in adolescents' perceptions of relationships with the parents. *Journal Youth Adolescence*, 38, 7588.
- Gonçalves, C. M., & Coimbra, J. L. (2007). O Papel dos Pais na Construção de Trajetórias Vocacionais dos seus Filhos. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8(1), 1-17.
- Guerra, A. L., & Braungart-Rieker, J. M. (1999). Predicting career indecision in college students: The roles of identity formation and parental relationship factors. *The Career Development Quarterly*, 47(3), 255-266.
- Keller, B. K., & Whiston, C. S. (2008). The Role of Parental Influences on Young Adolescents' Career Development. *Journal of Career Assessment*, 16(2), 198-217.
- Kracke, B. (1997). Parental Behaviors and Adolescents' Career Exploration. *The Career Development Quarterly*, 45, 341-350.
- Kracke, B. (2002). The role of personality, parents and peers in adolescents career exploration. *Journal of Adolescence*, 25, 19-30.
- Lent, R. W., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994). Toward a unifying social cognitive theory of career and academic interest, choice, and performance. *Journal of Vocational Behavior*, 45, 79-122.
- Lent, R. W., Ezeofor, I., Morrison, M. A., Penn, L. T., & Ireland, G.W. (2015). Applying the social cognitive model of career self-management to career exploration and decision-making. *Journal of Vocational Behavior*, 93, 47-57.
- Nota, L., Ferrari, L., Solberg, V. S. H., & Soresi, S. (2007). Career Search Self-Efficacy, Family Support, and Career Indecision with Italian Youth. *Journal of Career Assessment*, 15(2), 181-193.
- Osipow, S., Carney, C. G., Winer, J., Yanico, B., & Koshier, M. (1976). *The Career Decision Scale*, (3rd Revision). Columbus, OH: Marathon Consulting and Press.
- Osipow, S. H., & Gati, I. (1998). Construct and Concurrent Validity of the Career Decision-Making Difficulties Questionnaire. *Journal of Career Assessment*, 6(3), 347-364.
- Palos, R., & Drobot, L. (2010). The impact of family influence on the career choice of adolescents. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, 2(2), 3407-3410.
- Phillips, S.D., Sisk, E. K. C., & Gravino, K. L. (2001). Making Career Decisions in a Relational Context. *The Counseling Psychologist*, 29(2), 193-213.
- Rodrigues, S., Gamboa, V., Vieira, L., Paixão, O., & Domingues, D. (2017). Suporte parental e autonomia: Efeitos na exploração e indecisão vocacional. *Revista Interdisciplinar de Ciências e Artes*, 7, 41-57.
- Rowold, J., & Staufienbiel, K. (2010). The validity of a German version of the career exploration survey. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 10, 21-34.
- Saka, N., & Gati, I. (2007). Emotional and Personality-Related Aspects of Persistent Career Decision -Making Difficulties. *Journal of Vocational Behavior*, 71(3), 340-358.

- Santos, L. M. M. (2005). O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicologia em Estudo, 10*(1), 57-66.
- Savickas, M. L. (2005). The theory and practice of career construction. In S. D. Brown, & R. W. Lent (Eds.), *Career Development and Counseling: Putting theory and research to work* (pp. 42-70). New York: John Wiley.
- Schulenberg, J. E., Vondracek, F. W., & Crouter, A. C. (1984). The influence of the family on vocational development. *Journal of Marriage and the Family, 129*-143.
- Silva, J. T. (1997). *Dimensões da Indecisão da Carreira. Investigação com Adolescentes*. Tese de Doutoramento não publicada, Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Silva, J. T. & Paixão, M. P. (2005). Estudos psicométricos preliminares da Career Decision-Making Self-Efficacy Scale-Short Form, Comunicação apresentada na *Conferência Internacional AIOSP 2005*, Lisboa, 14-16 de setembro.
- Silva, J. T., Paixão, M. P., & Albuquerque, A. M. (2009). Características Psicométricas da Versão Portuguesa da Career Decision Self-Efficacy Scale- Short-form (CDESEF). *Psychologica, 51*, 27-46.
- Soares, M. C. (2016). *A Psicologia da Construção da Vida: Incursões no conceito de adaptabilidade para o estudo da influência parental na construção de carreira em adolescentes*. Tese de Doutoramento não publicada, Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Super, D. E., Savickas, M. L., & Super, C. M. (1996). The life-span, life-space approach to careers. In D. Brown, L. Brooks & Associates (orgs.), *Career Choice and Development* (pp. 121-178). San Francisco: Jossey Bass.
- Starica, E. C. (2012). Predictors for career indecision in adolescence. *Procedia-Social and Behavioral Sciences, 33*, 168-172.
- Stumpf, S., Colarelli, S., & Hartman, K. (1983). Development of the Career Exploration Survey (CES). *Journal of Vocational Behavior, 22*, 191-226. doi:10.1016/00018791 (83)90028-3.
- Taveira, M. C. (1997). *Exploração e Desenvolvimento Vocacional de Jovens. Estudo sobre as relações entre a exploração, a identidade e a indecisão*. Tese de Doutoramento não publicada, Universidade do Minho, Braga.
- Turan, E., Çelik, E., & Turan, E. (2014). Perceived Social Support as Predictors of Adolescents' Career Exploration. *Australian Journal of Career Development, 23*(3), 119-124.
- Turner, S. L., Alliman-Brissett, A., Lapan, R. T., Udipi, S., & Ergun, D. (2003). The Career-Related Parent Support Scale. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development, 36*(2), 83-94.
- Vondracek, F. W., Lerner, R., & Schulenberg, J. (1986). *Career Development: A Life - Span Developmental Approach*. London: Lawrence Erlbaum Associates.
- Whiston, S. C., & Keller, B. K. (2004). The influences of the family of origin on career development: A review and analysis. *The Counseling Psychologist, 32*(4), 493- 568.
- Zhang, J., Yuen, M., & Chen, G. (2015). Career-Related Parental Support for Vocational School Students in China. *International Journal for the Advancement of Counselling, 37* (4), 346-354.

